

MENSAGENS DE HERMES¹

Flávia Soares Vinadé², Ana Lúcia Beck³, Rosângela Miranda Cherem⁴

¹ Vinculado ao projeto “Mensagens de Hermes – estudo sobre elementos decorativos do Palácio Cruz e Sousa”.

² Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART – Pesquisadora voluntária de Iniciação Científica.

³ Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – analuciabeck@gmail.com

⁴ Supervisora, Departamento de Artes Visuais – CEART – rosangelamcherem@gmail.com

No centro histórico de Florianópolis, situado à frente da famosa Praça XV de Setembro, encontra-se o Palácio Cruz e Sousa, sede do Museu Histórico de Santa Catarina. Em outros tempos, o Palácio Rosado foi sede do governo do estado de Santa Catarina e morada de seus governantes. A construção original foi fundada em conjunto com a praça no século XVIII para servir de moradia e sede do governo da capitania, governada pelo brigadeiro José da Silva Paes. Com o passar dos anos, a construção original foi alterada aos poucos através de pequenas reformas, sendo a mais marcante e conhecida a reforma de 1894, feita por demanda pelo governador Hercílio Luz. Desde 1984, o Palácio encontra-se tombado como patrimônio histórico e abriga o Museu Histórico de Santa Catarina, que mantém a organização interna com móveis e decorações originais, o que torna impossível aos visitantes não se sentirem tocados pela aura histórica do espaço colorido, constituído por arquitetura eclética marcada por revestimentos decorativos em estuque, misturando temáticas mitológicas e nacionalistas, bem como a mobília especialmente feita para o uso dos políticos que habitaram aquele lugar.

Apesar de toda magia que toca os visitantes, deixando-lhes com sede de informações sobre a importância do espaço do Palácio e seus objetos, muitas das obras em exposição permanecem com poucas informações disponíveis, as quais poderiam contribuir para sua total apreciação. Assim, nossa pesquisa surgiu tendo como inspiração o livro *A história do mundo em 100 objetos*, escrito pelo curador do Museu Britânico, Neil MacGregor (2013), que através de uma abordagem artística e sensível busca explicar a história por trás de diversos itens que compõem o acervo deste museu, gerando uma forte aproximação entre o público e a instituição. Com o objetivo de reproduzir a mesma experiência em um espaço próximo da convivência cotidiana de Florianópolis, a pesquisa desenvolvida visa, por meio de uma visão estética e sensível, reestabelecer o contato sensível, a conexão entre o público e as obras do museu, aprimorando as informações disponibilizadas aos visitantes sobre objetos e elementos decorativos escolhidos por afinidade. Em meu caso, a escolha recaiu sobre a decoração em estuque do teto da entrada principal que tem como tema central o deus Hermes (figura 1), bem como medalhões decorativos com motivos de plantas, flores e outros ornamentos.

Destacada como a primeira visão de um observador ao entrar no palácio (acompanhado claro pelas escadarias em mármore italiano) o centro do teto do hall de entrada tem a imagem do deus grego Hermes (figura 1), identificado por suas marcantes características como asas em seus calcanhares e seu báculo que, de acordo com o *Hino Homérico IV*, foi um presente de outro deus grego chamado Apolo, ao lado de uma mulher e uma criança, além de diferentes objetos simbólicos em um céu estrelado azul, elementos que criam uma narrativa visual mitológica rodeada por fauna e flora comuns à paisagem do litoral catarinense.

A partir da análise visual e de pesquisas bibliográficas que referenciam temáticas de pesquisa semelhantes como o artigo de Maria Cristina Volpi, *Composições zoológicas – errâncias transatlânticas de objetos feitos com aves, penas e insetos até os oitocentos*, pude aprofundar minha reflexão não apenas sobre a imagem central e suas simbologias, mas principalmente sobre a relação entre a utilização de imagens de objetos que trazem como peras, folhas de uva e café e conchas de molusco, todos frutos da produção catarinense. Com a representação destes como objetos exóticos em um espaço político, percebemos a tentativa de, além de seguir um dos grandes modismos da época que era a exotificação de brasilidades curiosas, mas também a aproximação de itens da vivência externa cotidiana enquanto formas a serem exaltadas em um espaço público de importância.

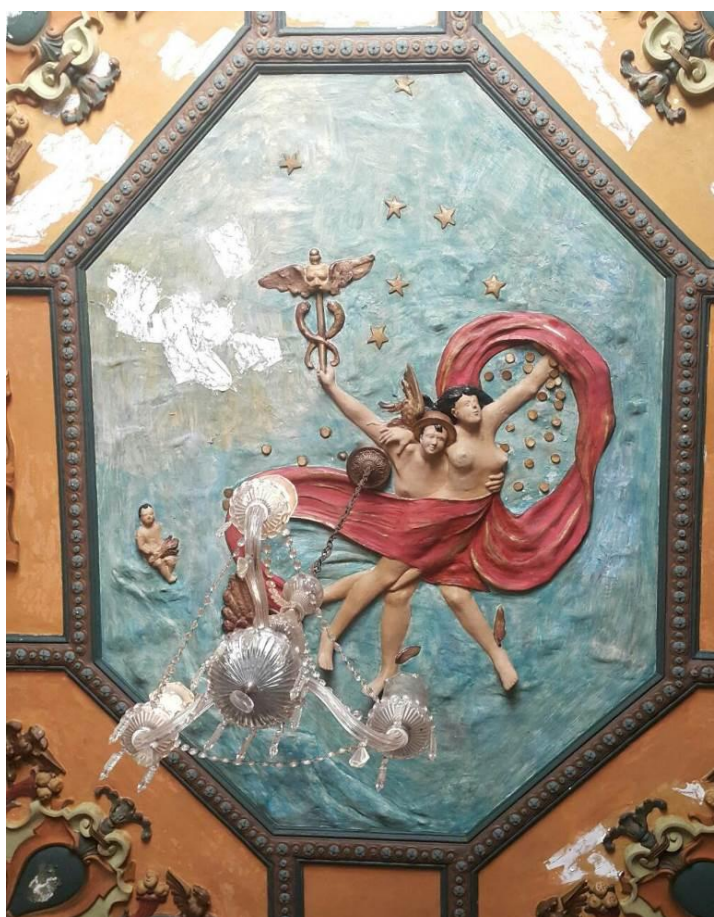


Figura 1. Imagem central do teto do hall. Fonte: acervo pessoal.

Palavras-chave: Palácio Cruz e Sousa, Hermes, Hall de entrada.